

ConnecTruth: Um ambiente para disseminar informações

Brenda P. S. Orlandi¹, Lorena S. de Ávila¹,
Letícia S. Machado¹, Caroline Q. Santos (Líder)¹

¹Departamento de Computação – UFVJM – Diamantina (MG) – Brasil

{brenda.orlandi, caroline.queiroz, lorena.simoed}@ufvjm.edu.br

leticia.smachado@gmail.com

Abstract. *Fake news is a worrying scenario in today's world, as it can have several consequences on communication. A great fighter in fake news is information, so the more well-founded a news story is, the more likely it is to be true. This project aims to propose the design of a new social network that values the truth in the exchange of information. The user will be able to insert links and references to indicate the source of the information, and the other users will evaluate and judge the information as true or not.*

Resumo. *As fake news são um cenário preocupante no mundo atual, pois pode acarretar diversas consequências na comunicação. O maior combatente das fake news é a informação, portanto quanto mais bem embasada uma notícia é, maior a probabilidade de ser verdade. Este projeto tem o objetivo de propor o design de uma nova rede social que preza pela verdade na troca de informações. O usuário poderá inserir links e referências para indicar a fonte da informação e os demais usuários avaliam e julgam a informação como verdadeira ou não.*

1. Introdução

Com o surgimento das redes sociais as pessoas vêm cada dia mais aumentando o consumo de conteúdo online, esse novo comportamento de acesso a notícias já é muito maior do que o acesso por canais tradicionais de informações como telejornais, rádios e jornais impressos [Vosoughi et al. 2017].

Entretanto, mesmo com os benefícios de acesso à informação de forma rápida e de qualquer lugar enfrenta-se atualmente um grande dilema no acesso as informações divulgadas com as redes sociais que é, a facilidade com que qualquer indivíduo pode criar e divulgar informações independente da credibilidade ou confiabilidade de tal fato aliado a isso está o alto poder de compartilhamento e alcance dessas informações [Shu et al. 2017].

Em 2016, durante as eleições presidenciais norte-americanas observou-se o ápice do fenômeno das *fake news* que foram utilizadas para impactar e influenciar a opinião pública em favor de determinada narrativa política [Figueira and Santos 2019]. A falta de informação e a disseminação em massa de notícias falsas podem e estão influenciando cada vez mais diversas esferas políticas, sociais e científicas.

Este trabalho propõe uma rede social que permite ao usuário da rede inserir *links* e referências anexadas em cada postagem, como uma forma de indicar a fonte de tal informação e proporcionando aos usuários o poder de avaliar e julgar determinada informação como verdadeira ou não.

2. Metodologia

A estruturação do projeto e do ambiente do ConnecTruth seguiu o *design* centrado no usuário¹ [Lowdermilk 2019], que é dividido em quatro principais etapas: (1) entendimento do contexto, (2) especificação dos requisitos, (3) produção do artefato, e (4) avaliação da solução.

Na primeira fase (1), o objetivo foi levantar informações sobre o problema das *fakes news*, por meio da leitura de artigos e notícias vinculadas ao assunto. O fator principal e o mais comum vinculado a disseminação de notícias falsas foram o das as redes sociais [Gonçalves Rocha and Darsie de Souza 2022].

Depois do entendimento do contexto, iniciou-se a fase seguinte (2), em que foram definidos os requisitos e a criação das personas que iriam representar o público alvo da rede social ConnecTruth. Pessoas acima de 65 anos são mais propensas a compartilhar *fake news* do que jovens de 18 a 25 anos [Guess et al. 2019] e, com isso, foram definidas personas que representam esses dois grupos de indivíduos.

Na terceira fase (3), foi realizada a idealização do projeto, em que foi elaborada e definida a paleta de cores, conceito e os *layouts* da aplicação. Utilizamos o Figma², que é um editor de prototipagem de projetos de alta e baixa fidelidade, interativos ou não.

Na quarta e última fase (4), foi trabalhada a abordagem da rede social e a do *smartwatch*, podendo, então, serem avaliadas separadamente ou de forma conjunta. Caso a solução venha a ser implementada será possível recolher os dados das pesquisas e ver se o número de publicações marcadas como “*fake*” ou “*true*” condizem com a realidade. Também será possível monitorar as pesquisas feitas pelo *smartwatch* a “ConnecTruth” em busca de informações verídicas.

3. Problema

Com a facilidade e barateamento dos meios de comunicação, informações circulam em segundos de um ponto a outro do mundo. O problema começa com a quantidade de informações que divergem entre si, o que torna a disseminação de conteúdos sem fontes e sem nenhum embasamento na verdade dos fatos propícios a circular e informar erroneamente quem está consumindo tal conteúdo.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Mundial de Pesquisa (IPSO) cerca de 62% dos entrevistados do Brasil admitiram ter acreditado em alguma notícia falsa, 14% acima da média mundial [Jackson 2018]. E segundo o Instituto Reuters, os brasileiros usam as redes sociais como a principal fonte para obter informações e compartilhamento de notícias [TJPR 2019].

4. Solução Proposta

ConnecTruth é uma rede social com o intuito de disseminar informações com referências e insumos que possam auxiliar na detecção da veracidade da notícia que está sendo divulgada.. A proposta apresentada neste trabalho prevê duas vertentes de interface: a criação da rede social e interface no *smartwatch*.

¹<https://www.iso.org/standard/77520.html>

²<https://www.figma.com/about/>

4.1. A Rede Social

O ConneCTruth consiste em uma rede social onde as pessoas fazem postagens ou podem apenas interagir com o que foi postado por outros usuários em tempo real. No módulo de publicação, o usuário tem liberdade para redigir a notícia como se sentir confortável, porém, sempre deverá anexar ou linkar uma referência ou fonte da notícia compartilhada. Assim que o usuário clicar em publicar, o algoritmo faz uma varredura no que foi escrito pelo usuário e se está de acordo com as referências, aprovando ou não a publicação.

Todas as publicações terão um avaliador de veracidade gerado pela própria plataforma, esse avaliador vai variar de verde (grande probabilidade de ser verdade), amarelo (média probabilidade de ser verdade) e vermelho (fontes insuficientes ou baixa probabilidade de ser verdade). Os usuários das redes sociais também terão um botão de *like* para quando concordarem e acreditarem naquela publicação e um botão de *dislike* quando acreditarem que é uma notícia inverídica, contribuindo para a avaliação da publicação.

O módulo de perfil é um compilado de todas as postagens feitas pelo usuário. Aqueles com maiores índices de postagens verdadeiras recebem o símbolo de verificação nos perfis, aumentando sua relevância dentro da rede. A Figura 1 apresenta os protótipos com o *feed* da rede social (1(a)) e mostra o ConneCTruth com a publicação e as referências associadas à notícia compartilhada (1(b)). Observa-se, também, o símbolo verde na lateral direita do *layout*, indicando que a publicação foi classificada como possível de ser verdadeira, de acordo com o avaliador de veracidade implementado na aplicação.

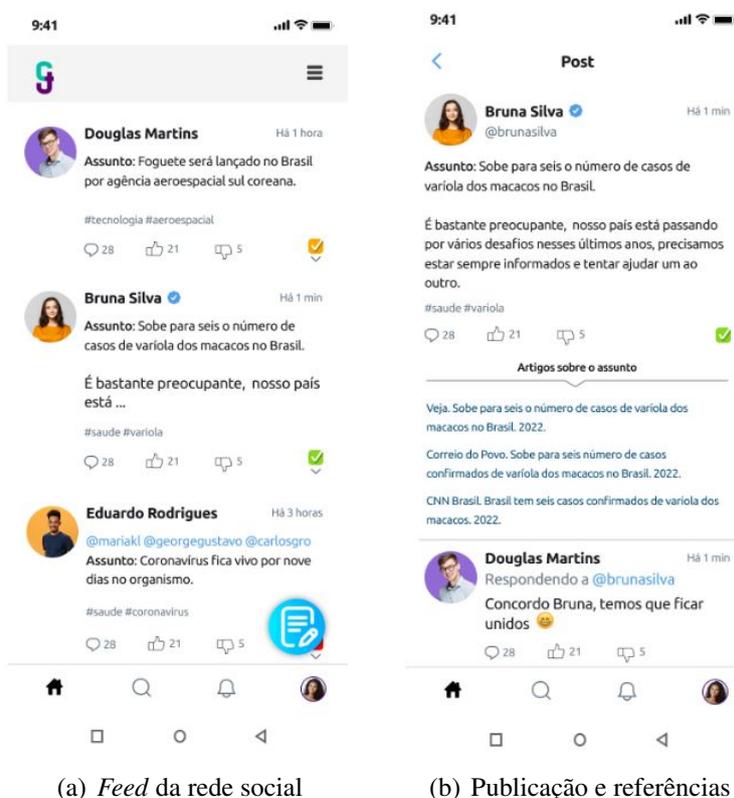


Figura 1. Protótipos das interfaces do ConneCTruth

4.2. Interfaces de acesso

O ConneCTruth pode ser acessível através de interface web responsiva e aplicativo para dispositivos móveis como smartphones. Através da aplicação cada usuário poderá gerenciar suas interações na rede social. Vale enfatizar que o ConneCTruth permitirá o usuário receber notificações de postagens sobre seus tópicos favoritos também via interface para smartwatches, possibilitando visualizar notificações de postagens sobre os tópicos favoritos do usuário, além de contar com a funcionalidade de pesquisa por voz, onde o usuário conseguirá pesquisar determinado assunto e ver o que as postagens dizem sobre eles com relação ao teor verídico (*true*) ou não da notícia (*fake*).

Na Figura 2, do lado esquerdo é apresentado o logo do ConneCTruth no painel do *smartwatch*, do lado direito algumas notificações do aplicativo no relógio. O conjunto de telas previstas para os diferentes dispositivos pode ser acessado no projeto Figma descrito na seção 7 deste documento.



Figura 2. Interface do ConneCTruth no Smartwatch

5. Cenário de uso

Para o cenário de uso foram mapeados os perfis de duas pessoas do gênero masculino onde cada uma representa o comportamento geracional classificados como geração Y (João) e baby boomers (Carlos). João tem 25 anos, mora na cidade de Belo Horizonte e cursa jornalismo. Sempre foi muito defensor da verdade e da divulgação de notícias reais. Buscando colaborar com isso, descobriu o ConneCTruth por meio de amigos. João tornou-se usuário constante da rede, tanto para ler notícias quanto para publicá-las, recebendo até um símbolo de verificado da rede social. Durante as festas natalinas, João estava decidido a fazer o seu avô Carlos, de 65 anos, a parar de compartilhar *fake news* e o presenteou com um *smartwatch* e o conectou ao ConneCTruth, Carlos ficou encantado com a pesquisa de voz pelo relógio e passou a recorrer a ele sempre que recebesse uma notícia por outra rede social, verificando a integridade da informação e desmentindo-a sempre que fosse necessário.

6. Viabilidade da solução

Uma rede social se torna rapidamente auto sustentável com a utilização de anúncios pagos, porém antes de ser monetizada existe o custo de desenvolvimento e o custo de servidores em que um aporte inicial de investidores cobririam os custos. O desenvolvimento do algoritmo de classificação de *fake news* é possibilitado através de pesquisas que usam métodos de aprendizagem de máquina para descobrir, classificar e armazenar notícias falsas [Monteiro et al. 2019].

7. Links para a proposta

Links para a proposta de *design* e vídeo demo:

Clique aqui – Aplicativo

Clique aqui – *Smartwatch*

Clique aqui para o vídeo demo – *link* do Youtube

Referências

- Figueira, J. and Santos, S. (2019). *As fake news e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade: Manipulação, Polarização, Filter Bubbles*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.
- Gonçalves Rocha, R. and Darsie de Souza, C. (2022). A (des) cidadania presente nas “fake news”. *Jornada Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação da Unisc*, 3(3).
- Guess, A., Nagler, J., and Tucker, J. (2019). Less than you think: Prevalence and predictors of fake news dissemination on facebook. *Science advances*, 5(1):eaau4586.
- Jackson, C. (2018). Fake news, filter bubbles, and post-truth are other people’s problems. *Global Market Research and Public Opinion Specialist (IPSOS), Washington DC*.
- Lowdermilk, T. (2019). *Design Centrado no Usuário: um guia para o desenvolvimento de aplicativos amigáveis*. Novatec Editora.
- Monteiro, R., Nogueira, R., and Moser, G. (2019). Desenvolvimento de um sistema para a classificação de fakenews com textos de notícias em língua portuguesa. In *Anais da XV Escola Regional de Banco de Dados*, pages 131–140. SBC.
- Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., and Liu, H. (2017). Fake news detection on social media: A data mining perspective. *SIGKDD Explor. Newsl.*, 19(1):22–36.
- TJPR, T. d. J. d. E. d. P. (2019). O perigo das fake news. https://www.tjpr.jus.br/noticias-2-vice/-/asset_publisher/sTrhoYRKnlQe/content/o-perigo-das-fake-news/14797?inheritRedirect=false.
- Vosoughi, S., Mohsenvand, M. and Roy, D. (2017). Rumor gauge: Predicting the veracity of rumors on twitter. *ACM Trans. Knowl. Discov. Data*, 11(4).